

AÇÃO EDUCATIVA NA PERSPECTIVA DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS EM IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jayne Maria Freitas Alves¹; Hérick Hebert da Silva Alves¹; Sandna Larissa Freitas dos Santos²; Karla Bruna Nogueira Torres Barros³

¹Discentes do curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: jaynee.alves@gmail.com

²Farmacêutica pelo Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: sandy.lary@hotmail.com

³Docente do curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: karlabruna1@hotmail.com

RESUMO

A população idosa evidencia particularidades elevando o risco de desenvolver doenças crônicas e infecciosas, expondo os riscos a respeito da automedicação, e necessitando de orientações educativas da equipe multiprofissional. O estudo apresenta um relato de experiência de uma ação educativa em idosos sobre o uso racional de medicamentos, contemplado com o esclarecimento de dúvidas em relação ao armazenamento e descarte de medicamentos. Foi realizada na casa de apoio Remanso da Paz-Quixadá-CE em maio de 2017 e mediada por discentes do curso de farmácia por meio de dúvidas surgidas no cotidiano dos participantes. A atividade foi denominada de “Quiz Medicamento”, composto por dez perguntas direcionadas aos medicamentos em placas de papel, à medida que os alunos liam as questões os idosos respondiam com as placas de verdadeiro ou falso. A experiência teve como propósito, disseminar as condutas do uso racional de medicamentos em idosos, atuando como um espaço possível e privilegiado de rede de apoio e um meio para discussão das situações comuns vivenciadas no dia-a-dia, permitindo descobrir potencialidades e trabalhar a vulnerabilidade, levando em conta que esses indivíduos se tornam grandes consumidores de medicamentos, configurando-se como o grupo mais vulnerável na sociedade. Foi observada uma elevada interação e assimilação das informações que contribuiu para um melhor entendimento dos idosos acerca da saúde e do uso racional de medicamentos, contribuindo, assim, para uma efetiva terapia medicamentosa e conseqüentemente melhor qualidade de vida. O estudo foi submetido a análise e avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 1.478.724.

Palavras-chave: Assistência a Idosos. Educação em saúde. Uso de Medicamentos.

INTRODUÇÃO

O crescente aumento da população idosa no Brasil traz desafios aos serviços e aos profissionais de saúde, pois, à medida que se envelhece, surgem doenças crônicas que exigem um tratamento medicamentoso prolongado e contínuo. Nesse cenário, esses indivíduos se tornam grandes consumidores de medicamentos, configurando-se como o grupo mais vulnerável na sociedade (MORSCH et al., 2015).

A automedicação é definida como o ato de praticar a ingestão de substâncias de ação medicamentosa sem o consentimento e/ou supervisão de um profissional qualificado. Geralmente, isso ocorre quando a pessoa tem algum sintoma e/ou patologia, decidindo se cuidar tratando a enfermidade sem consultar um profissional especializado. É uma prática comum entre a maioria dos idosos, principalmente em situações de dor, sendo utilizados na sua grande

maioria os medicamentos de venda livre e plantas medicinais (SALES; SALES; CASOTTI, 2014).

A justificativa desse alto consumo de medicamento pela automedicação na terceira idade, se dá pela baixa gravidade de problemas de saúde, porém, para a realização dessa escolha, os idosos recorrem principalmente à orientação de terceiros (amigos, vizinhos e familiares), e esse fato muitas vezes pode trazer problemas graves ao idoso, visto que nem sempre a escolha é a mais adequada à sintomatologia do paciente, aos problemas de saúde que apresenta ou mesmo aos outros medicamentos que são utilizados, principalmente naqueles que são polimedicados (PAULA JÚNIOR et al., 2013).

Quando se trata de pacientes idosos, maior atenção é requerida quanto à necessidade e à adequabilidade da terapia medicamentosa, já que esses pacientes apresentam diferenças significativas quanto à resposta aos fármacos, quando comparados a adultos jovens. Os idosos, de acordo com a farmacocinética clínica, possuem uma série de alterações que interferem diretamente nos processos de absorção, distribuição, metabolização e eliminação dos medicamentos; portanto, os efeitos tóxicos nesses pacientes podem ocorrer de maneira mais proeminente. (LIMA; GARBIN; GARBIN; SUMIDA, 2013).

A experiência teve como objetivo de disseminar as condutas do uso racional de medicamentos em idosos, atuando como um espaço possível e privilegiado de rede de apoio e um meio para discussão das situações comuns vivenciadas no dia-a-dia, permitindo descobrir potencialidades e trabalhar a vulnerabilidade, assimilando conhecimentos pelos discentes e, conseqüentemente, elevar a qualidade de vida dos integrantes.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Conforme recomendado, esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Católica de Quixadá, através da Plataforma Brasil sendo avaliado de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta Diretrizes e normas regulamentadoras sobre pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012), e aprovado com parecer de número 1.478.724.

A ação educativa foi realizada na casa de apoio ao idoso Remanso da Paz no município de Quixadá-CE, que acompanha diariamente cerca de 40 idosos com assistência de profissionais médicos, fisioterapeuta, nutricionista, enfermeiro, e de serviços gerais. A instituição filantrópica conta com doações para manter suas ações realizando atividades ocupacionais e educativas, sendo mediadas por profissionais voluntários. Participaram efetivamente da atividade 22 idosos foi realizada em maio de 2017.

O encontro foi mediado por cinco acadêmicos de farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá-CE, por meio do Projeto de Extensão SERVIÇO DE ATENDIMENTO FARMACÊUTICO AO IDOSO que realiza atividades semanalmente com o intuito de aperfeiçoar o conhecimento nas atividades relacionadas à Atenção Farmacêutica, com ênfase ao paciente idoso.

A atividade desenvolvida foi denominada de “Quiz Medicamento”, composto por dez perguntas (Tabela 1) direcionadas aos medicamentos em placas de papel, confeccionados pelos alunos, com seus respectivos itens para ajudar nas respostas. A medida que os alunos liam as perguntas os idosos respondiam com as placas de verdadeiro ou falso.

De acordo com dados fornecidos pela instituição, dos 22 idosos participantes, 16 (72,7%) eram mulheres e 6 (27,3%) homens, na faixa etária de 60 a 90 anos. Quanto ao estado civil 12 (54,54%) apresentaram viúvos, 4 (18,18%) solteiros, 4 (18,18%) casados e 2 (9,10%) separados. Sobre a escolaridade, 9 (40,90%) possuem ensino médio, 6 (27,3%) ensino fundamental, 6 (27,3%) não são alfabetizados e 1 (4,5%) ensino superior. Com relação as

comorbidades, houve maior prevalência entre os participantes de hipertensão (58%) e diabetes (42%).

Tabela 1 – Perguntas realizadas na ação “Quiz Medicamento” e objetivo de cada orientação realizada

Pergunta	Objetivo
1-Como guardar o medicamento em casa?	Apresentar as formas adequadas quanto ao armazenamento dos medicamentos nas residências;
2-O que fazer com as sobras de medicamentos?	Orientar quanto ao destino correto dos medicamentos;
3-Como devo tomar o comprimido?	Recomendar o uso dos comprimidos com água;
4-Quando devo tomar os medicamentos?	Direcionar sobre a posologia dos medicamentos de acordo com a prescrição e estratégias para não haver esquecimento;
5-No uso de cápsulas, pode abrir para tomar parte do conteúdo ou dissolver com água?	Informar as desvantagens de abrir cápsulas;
6-Se o medicamento me fez mal, o que faço?	Mostrar as condutas corretas após a ocorrência de efeitos colaterais;
7-Posso retirar os medicamentos da embalagem original?	Apresentar as alterações nos medicamentos após a retirada de sua embalagem sem uso imediato;
8-Esqueci de tomar o medicamento no horário marcado, já estando próximo de tomar a segunda dose. Devo tomar a dose dobrada?	Relatar sobre os prejuízos de conduta inadequada na posologia do tratamento;
9-Eu tenho alergia a alguns alimentos e medicamentos. Devo informar ao médico mesmo se ele não perguntar?	Demonstrar as informações que devem ser transmitidas ao médico, para melhor qualidade da terapia.
10-As plantas, por serem naturais não fazem nenhum mal a nossa saúde?	Indicar riscos que terapias alternativas podem trazer, sem a racionalidade da utilização.

Foi observado elevada interação e assimilação das informações pelos idosos representada pelas falas dos participantes (Figura 1). Além disso, pode perceber que por ser constituído de dúvidas rotineiras, a aceitação foi positiva, favorecendo a qualidade da terapia dos idosos.

Figura 1 – Ação educativa sobre o uso racional de medicamentos em Idosos



Além disso, a dinâmica atuou como meio de praticar os conteúdos assistidos em sala de aula pelos discentes em forma de orientação farmacêutica, visando a promoção do uso racional de medicamentos, bem como para a vivência dos estudantes envolvidos no projeto, por meio da aplicação prática daquilo que têm aprendido na teoria.

CONCLUSÕES

A educação em saúde configura-se como uma estratégia para facilitar o entendimento dos idosos acerca da importância em seguir o tratamento e utilizar os medicamentos da maneira correta, proporcionando, dessa forma, uma maior segurança do idoso no tratamento prescrito pelo profissional de saúde, implicando, assim, numa melhora na qualidade de vida.

A atividade educativa foi marcada por momentos de interação entre os participantes e seus relatos de experiências diárias, além disso, os discentes assimilaram os conteúdos com novas informações, e em casos práticos sobre o uso de medicamentos. Perante estes aspectos, a oficina realizada contribuiu bastante para um melhor entendimento dos idosos acerca da saúde e do uso racional de medicamentos, contribuindo, assim, para uma efetiva terapia medicamentosa e melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Diretrizes e normas regulamentadoras sobre pesquisa envolvendo seres humanos**. Resolução 466. 2012. Brasília: CNS; 2012.

LIMA, T.J.V; GARBIN, C.A.S; GARBIN, A. J. I.; SUMIDA, D.H; SALIBA, O. Potentially inappropriate medications used by the elderly: prevalence and risk factors in Brazilian care homes. **BMC Geriatric**. v.13, n.52, p.2-7, 2013.

MORSCH, L. M; DRESSLER, C. C; SCHNEIDER, A. P. H; MACHADO, E. O; ASSIS, M. P. Complexidade da farmacoterapia em idosos atendidos em uma farmácia básica no Sul do Brasil. **Infarma-Ciências Farmacêuticas**. v. 2, n. 1, p. 239-243, 2015.

PAULA JÚNIOR, J.D; BARROS JÚNIOR, J.C; GONÇALVES, J.C; OLIVEIRA, A.V; REIS, M.R.G. Prática de polifarmácia por idosos cadastrados em unidade de atenção primária. **Revista Investigação**. v.13, n.2, p.15-8, 2013.

SALES, A.S; SALES, M.G.S. CASOTTI, C.A. Perfil fármaco terapêutico y factores asociados a la polifarmacia en ancianos de Aiquara, Bahia. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**. v.26, n.1, p.121-132, 2014.